



XXIV ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – XXIV ENANCIB

ISSN 2177-3688

GT Especial

**A TRAJETÓRIA TEÓRICA-CONCEITUAL DAS PUBLICAÇÕES SERIADAS NA TRADIÇÃO
CATALOGRÁFICA ANGLO-AMERICANA: DEFINIÇÕES E DESENVOLVIMENTO**

***THE THEORETICAL-CONCEPTUAL TRAJECTORY OF SERIALS IN THE ANGLO-AMERICAN
CATALOGRAPHIC TRADITION: DEFINITIONS AND DEVELOPMENT***

Rhuan Henrique Alves de Oliveira – Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho"
(UNESP)

Fabiano Ferreira de Castro – Universidade Estadual Paulista (UNESP), Universidade Federal
de São Carlos (UFSCar)

Modalidade: Trabalho Completo

Resumo: A Catalogação Descritiva é uma área de conhecimento teórico-aplicada-tecnológica e especializada, tem como finalidade a descrição dos recursos informacionais e a manipulação de seus dados bibliográficos em ambientes informacionais para posterior recuperação e acesso. Como parte relevante desse campo, as publicações seriadas, são recursos informacionais dinâmicos e objetos bibliográficos complexos, publicados em uma sucessão de partes distintas sem conclusão predeterminada. Essa pesquisa, de caráter bibliográfico, tem como objetivo investigar e apresentar a trajetória teórico-conceitual das publicações seriadas na tradição catalográfica anglo-americana, a partir de uma revisão de literatura e dos principais instrumentos que nortearam a prática catalográfica desse contexto. Verificou-se na trajetória histórico-conceitual das publicações seriadas três paradigmas: (I) publicações seriadas como identidade conceitual norteada por intenção editorial (entradas únicas); (II) publicações seriadas como identidade conceitual fortemente relacionada ao título, prática intimamente ligada à prática de citações acadêmicas (entradas sucessivas); e (III) publicações seriadas como agregados e entidades do universo bibliográfico, com identidade conceitual estabelecida a partir de conceitos editoriais e políticas de publicação, que no decorrer do tempo, gera fascículo que agregam diversas outras obras particulares. Outrossim, verificou-se o estabelecimento de uma terminologia conceitual onde as publicações seriadas são definidas por termos recorrentes como: “recursos contínuos”, “partes sucessivas” etc., que sofrem alterações com a reestruturação sintática e semântica do universo bibliográfico efetuada pelos modelos conceituais, onde há o surgimento de uma nova terminologia.

Palavras-chave: catalogação descritiva; códigos de catalogação; modelos conceituais; publicações seriadas.

Abstract: Descriptive Cataloging is an area of theoretical-applied-technological and specialized knowledge, whose aim is to describe informational resources and manipulate their bibliographic data

in informational environments for subsequent retrieval and access. As a relevant part of this field, serials are dynamic informational resources and complex bibliographic objects, published in a succession of distinct parts without a predetermined conclusion. This research, of a bibliographic nature, aims to investigate and present the theoretical-conceptual trajectory of serials in the Anglo-American cataloging tradition, based on a literature review and the main instruments that guided the cataloging practice in this context. Three paradigms were found in the historical-conceptual trajectory of serial publications: (I) serials as a conceptual identity guided by editorial intention (single entries); (II) serials as a conceptual identity strongly related to the title, a practice closely linked to the practice of academic citations (successive entries), and (III) serials as aggregates and entities of the bibliographic universe, with a conceptual identity established from editorial concepts and publication policies, which, over time, generate issues that bring together several other private works. Furthermore, it was identified the establishment of a conceptual terminology where serial publications are defined by recurring terms such as: “continuous resources”, “successive parts”, etc., which has undergone changes with the syntactic and semantic restructuring of the bibliographic universe carried out by conceptual models, where there is the emergence of new terminology.

Keywords: descriptive cataloging; cataloging codes; conceptual models; serials.

1 INTRODUÇÃO

A Catalogação Descritiva é uma área de conhecimento teórico-aplicada-tecnológica e especializada, advinda do universo bibliográfico, cuja finalidade consiste na descrição de um recurso informacional e na manipulação de seus dados bibliográficos em ambientes informacionais. Ela é uma disciplina que tem como objetivo a elaboração de regras, de estruturas, de esquemas e de modelos para a representação de recursos informacionais, nos níveis de descrição de forma e de conteúdo, com a finalidade de proporcionar busca, recuperação e descoberta da informação por parte dos usuários finais (Castro, 2020; Santos, 2010).

As publicações seriadas, como recursos informacionais específicos desse campo e porção relevante do universo bibliográfico, são objetos bibliográficos complexos, publicados em uma sucessão de partes distintas sem conclusão predeterminada que resultam em propriedades e relacionamentos dinâmicos. Diante dessas características, as publicações seriadas diferem em identidade e restrições das monografias, o que resulta em complexas questões sobre sua identidade, descrição e controle bibliográfico, uma vez que “[...] os mecanismos que controlam a Obra para Monografias - cabeçalho de entrada principal e título uniforme - são fracos identificadores para Obras Seriadas” (Antelman, 2004, p. 239, tradução nossa).

Buscando o aprofundamento desse questionamento e mapeando o arcabouço teórico-conceitual das publicações seriadas na tradição catalográfica anglo-americana, verifica-se a

necessidade de, a partir de uma lacuna na literatura científica nacional sobre publicações seriadas, averiguar e contextualizar suas problemáticas e as diversas soluções prescritas pelos teóricos e instrumentos que consolidaram a prática catalográfica.

Sendo assim, a questão norteadora da pesquisa consiste em como as publicações seriadas foram conceituadas e definidas na tradição catalográfica anglo-americana, quais foram as práticas estabelecidas pelos instrumentos desse campo e quais as resoluções prescritas para as problemáticas próprias desses recursos.

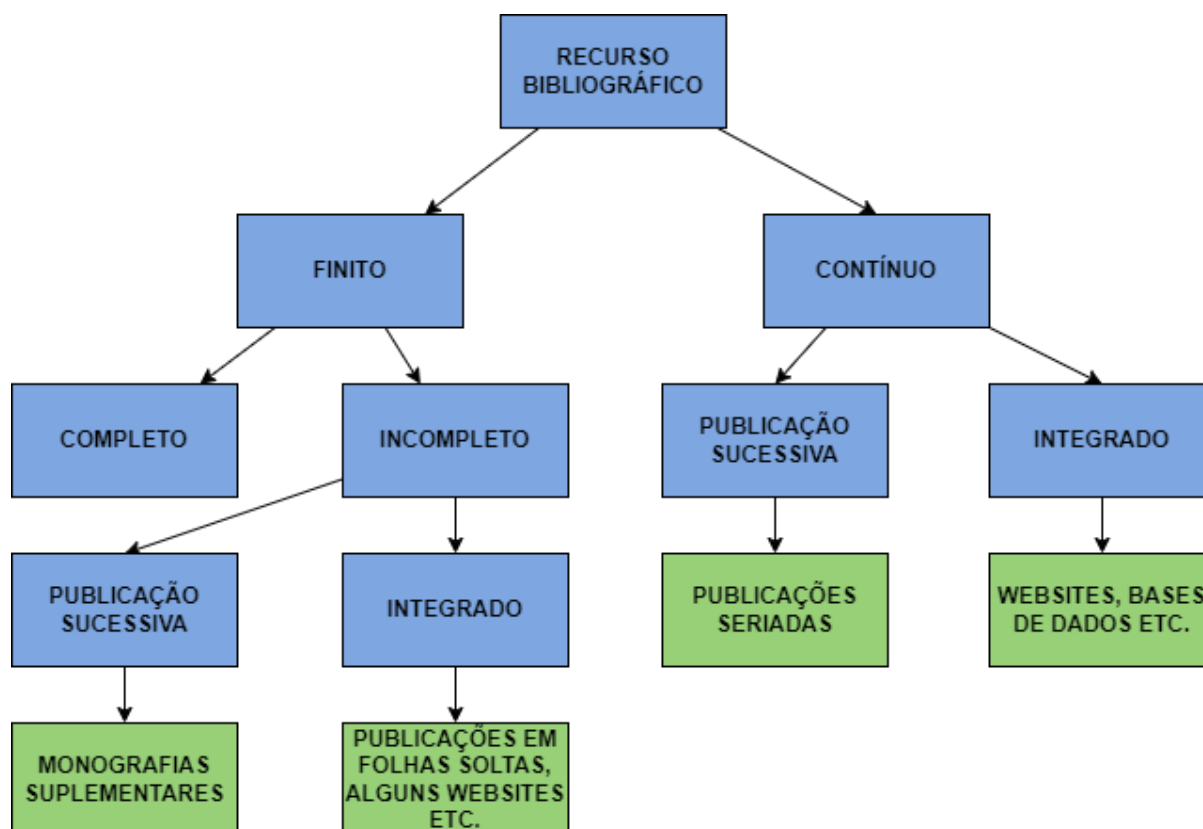
Desse modo, essa pesquisa, de caráter bibliográfico, teve como objetivo investigar e apresentar a trajetória teórico-conceitual das publicações seriadas na tradição catalográfica anglo-americana, partindo dos principais instrumentos que nortearam a prática catalográfica desse contexto, como as 91 regras de Panizzi contidas no *Catalogue of printed books in the British Museum*, a obra *Rules For a Dictionary Catalog* de Cutter, a obra *Cataloging rules and principles: a critique of the A. L. A. rules for entry and a proposed design for their revision* de Lubetzky, os princípios de Paris, o código *Anglo-American Cataloguing Rules 2nd edition (AACR2r)*, os modelos conceituais do universo bibliográfico *IFLA Library Reference Model (IFLA LRM)* e *PRESSoo*, e também o padrão *Resource Description and Access (RDA)*.

Além da análise dos principais instrumentos da prática catalográfica anglo-americana, realizou-se complementarmente uma revisão de literatura, nas bases de dados *Web Of Science*, *Scopus* e *Taylor & Francis*, a partir dos termos ‘serials’, ‘publicações seriadas’ e ‘publicaciones seriadas’, onde identificou-se na literatura científica artigos que tratam da trajetória teórica-conceitual das publicações seriadas na tradição catalográfica anglo-americana, suas definições e desenvolvimento conceitual, com o intuito de apresentar a trajetória desses recursos do universo bibliográfico.

2 DESENVOLVIMENTO

Ressalta-se e adota-se nessa pesquisa, a diferenciação entre recursos contínuos e publicações seriadas, sendo o primeiro conceito uma categoria mais ampla de recursos do universo bibliográfico do qual o último conceito é uma espécie, conforme indicado na Figura 1.

Figura 1 – Genealogia terminológica do universo bibliográfico



Fonte: Adaptado de ISSN International Centre (2015).

Portanto, o objeto dessa pesquisa são as publicações seriadas que consistem em recursos bibliográficos contínuos de publicação sucessiva sem conclusão predeterminada, o que difere do conceito de recursos contínuos, que como categoria mais ampla do universo bibliográfico engloba também os recursos integrados.

Começando por Sir Anthony Panizzi, cujas 91 regras de catalogação contidas na obra *Catalogue of printed books in the British Museum*, de 1841, são consideradas o primeiro código de catalogação da tradição anglo-americana; verifica-se, que o bibliotecário italiano não trata as publicações seriadas por si mesmas, como uma classe singular de recursos informacionais, mas acomoda esses recursos em três amplas classes, prescrevendo diferentes diretrizes para cada uma delas (Jones, 2018).

Sendo assim, Panizzi estrutura as publicações seriadas por forma, identificando três classes, que servem como cabeçalhos gerais: (i) Publicações de sociedades e institutos (Acadêmicas); (ii) Publicações periódicas, e (iii) Efemérides. Outrossim, dentro desses três grupos, as publicações seriadas são ordenadas nos níveis de localização geográfica, de

entidade coletiva e de título. As publicações seriadas da classe Acadêmicas são ordenadas no catálogo primeiro geograficamente (respectivamente por continente, país e cidade), e então por nome de entidade coletiva; as Publicações periódicas são ordenadas primeiro geograficamente e então por título, e por fim, as Efemérides são ordenadas apenas por título (British Museum, 1841).

Concernente às mudanças de título, as regras de Panizzi prescrevem que publicações seriadas com títulos periódicos sucessivos tenham descrições separadas, mas que esses títulos sejam apresentados em uma ordenação cronológica, proporcionando um *continuum* no catálogo (Jones, 2018). Tal ordenação é indicada na regra LXXX, que prescreve que “[...] Continuações devem seguir a entrada original” (British Museum, 1841, p. 9, tradução nossa). Verifica-se, que a principal preocupação de Panizzi, em seu contexto, era a organização de entradas no catálogo impresso.

Dessa maneira, apesar de uma definição formal de publicação seriada estar implícita, e não explícita, pode-se dizer que, para Panizzi, uma obra seriada consiste em “[...] uma publicação contínua que pode carregar uma sucessão de títulos ou ser publicada por uma sucessão de corpos corporativos” (Jones, 2018, p. 129, tradução nossa), assim como em uma entidade “[...] com um escopo definido pela intenção editorial deduzida a partir de indicações do esquema de numeração, apresentada como uma descrição única com referências conforme necessárias de um conjunto limitado de locais no catálogo” (Jones, 2022, p. 94, tradução nossa).

Charles Ammi Cutter, por sua vez, na primeira edição de sua obra *Rules For a Dictionary Catalog*¹, de 1876, identifica quatro características que definem uma publicação seriada:

- (1) é publicada usualmente a intervalos, mas não necessariamente regulares;
- (2) em geral a publicação tem a intenção de continuar indefinitivamente;
- (3) é escrita por um número de contribuidores sob a supervisão de um ou mais editores;
- (4) consiste em artigos de vários assuntos, de tal maneira que o conjunto da obra não forme um todo orgânico (Cutter, 1876, p. 33, tradução nossa).

Cutter abandona o cabeçalho de formas de Panizzi, e também a hierarquia geográfica como princípios de ordenação de publicações seriadas no catálogo (Jones, 2018), conforme

¹ Cutter em sua obra utiliza o termo ‘*periodicals*’ (periódicos) para ao que hoje na tradição catalográfica é consolidada sob o termo publicações seriadas.

regra 54: “Periódicos devem ser tratados como anônimos e terem entradas criadas sob sua primeira palavra” (Cutter, 1876, p. 33, tradução nossa).

Contudo, Cutter retém a entidade coletiva como ponto de acesso no caso de publicações de sociedades, conforme a regra 40 de seu código: “Sociedades são autores de seus jornais, memórias, procedimentos, transações, publicações” (Cutter, 1876, p. 26, tradução nossa).

Em relação às mudanças de títulos ou no nome de entidade coletiva, Jones (2018, p. 130, tradução nossa) afirma que:

Cutter, como Panizzi, não acreditava que mudanças no título de uma publicação seriada com o decorrer do tempo, ou no nome de sua entidade coletiva, eram suficientes por si mesmas para se considerar que uma nova publicação seriada havia vindo à existência.

Dessa maneira, Cutter concedia certa flexibilidade ao prescrever dois modelos para a ordenação das publicações seriadas no catálogo:

Quando um periódico muda seu título o todo pode ser catalogado sob o título original, com uma nota explanatória com uma referência do novo título ao antigo; ou cada parte pode ser catalogada sob seu próprio título com referências (Cutter, 1876, p. 33, tradução nossa).

A primeira abordagem, em que o registro bibliográfico da publicação periódica como um todo possui como entrada o título original, é a que Panizzi prescrevia para a criação de um *continuum* no catálogo, e nesse quesito ambos os bibliotecários possuem abordagens congruentes, ao passo que, a segunda abordagem, criação de novo registro e entrada sob título mais recente é própria de Cutter.

Ressalta-se, que ao passo que o contexto de Panizzi era o catálogo impresso, o contexto de Cutter era o de catálogo de fichas, e que apesar dessa transição e certas variações de diretrizes práticas, há uma continuidade conceitual na abordagem das publicações seriadas dos dois bibliotecários.

Porém, com o primeiro código de catalogação anglo-americano, o *Catalog Rules: Author and Title Entries*, de 1908, ocorreu uma pequena mudança na prática de descrição e acesso às publicações seriadas. Na edição americana do código, conforme a regra 121, o título ou entidade coletiva sob o qual uma publicação seriada tinha entrada no catálogo mudou do original (ou mais antigo) para o mais recente (última entrada). A regra ressalta, porém, que a

(*British Library Association* prescreve entrada no catálogo sob a forma mais antiga (*American Library Association*; *British Library Association*, 1908; Jones, 2018; Jones, 2022).

O código traz a seguinte definição de publicação seriada:

Uma publicação publicada em partes sucessivas, geralmente em intervalos regulares, e, como regra, destinada a ser continuada indefinidamente. Publicações seriadas incluem periódicos, anuários (relatórios, anuários etc.) e memórias, procedimentos e transações de sociedades (*American Library Association*; *British Library Association*, 1908, p. xvi, tradução nossa).

Desse modo, verifica-se, que certa terminologia conceitual vai aos poucos se estabelecendo na delimitação das publicações seriadas, como “partes sucessivas”, “intervalos regulares” e “destinada a ser continuada indefinidamente”.

Ademais, as Normas para a Catalogação de Impressos da Vaticana, código de catalogação de 1962, instrumento muito importante na trajetória catalográfica brasileira, também formalizam uma definição de publicação seriada (utilizando-se, porém dos termos publicações periódicas):

Publicações Periódicas são aquelas editadas em fascículos, a intervalos regulares ou irregulares, por tempo ilimitado, [...] que tratem de assuntos diversos, porém dentro dos limites de um programa mais ou menos definido (*Biblioteca Apostólica Vaticana*, 1962, p. 215-216).

Constata-se, que o Código da Vaticana, assim como as obras de Cutter e Panizzi, não traz uma definição da publicação seriada como tal, mas aponta apenas seus atributos. Porém, ao tratar “dos limites de um programa mais ou menos definido”, verifica-se, que esse código considera o aparato editorial de uma publicação seriada como constituinte de sua essência e diferença entre as monografias.

Desse modo, desde Panizzi até o primeiro código de catalogação anglo-americano, toda a informação sobre determinado periódico agrupava-se sob uma mesma entrada no catálogo, mesmo com mudanças na autoria ou no título, caso em que o registro bibliográfico era apenas revisado.

Porém, haviam raras exceções, como em casos explícitos em que uma publicação seriada, a partir de mudanças se tornava uma nova obra:

Uma publicação seriada era usualmente considerada a ser uma nova obra somente se houvesse uma indicação explícita que essa era a intenção do

editor, por exemplo, como o início de um novo esquema de numeração (Jones, 2018, p. 131, tradução nossa).

Consequentemente, constata-se que “[...] o conceito de obra seriada alinhava-se de maneira muito mais próxima com aquele de obra monográfica” (Jones, 2018, p. 131, tradução nossa).

Esse paradigma começa a mudar devido ao rápido aumento na publicação de publicações seriadas acadêmicas, ocorrido na segunda metade do século XX, e também com a proliferação das citações acadêmicas e serviços de indexação (Jones, 2022). Porém, o principal fator da mudança de paradigma encontra-se na obra de Seymour Lubetzky, que foi encarregado pela *Library Of Congress*, em 1951, para elaborar relatórios sobre as práticas catalográficas da instituição (Jones, 2018; Lubetzky, 1953).

Lubetzky, ao analisar obras com mais de um título em seu relatório de 1953, *Cataloging Rules and Principles: A Critique of the A. L. A. Rules for Entry and a Proposed Design for Their Revision*, faz o seguinte apontamento:

[...] no caso de um periódico ou publicação seriada que aparece sob um longo período de tempo e é sujeito a várias mudanças de título, não é de se esperar que um escritor citando certo volume vá inquirir qual seu título original era, ou qual a relação entre o título dado com qualquer outro título, e dessa maneira os propósitos do catálogo serão melhores servidos se cada título tenha entrada separada e seja provido com notas indicando sua relação com qualquer outro título (Lubetzky, 1953, p. 47, tradução nossa).

A partir disso, estabeleceu-se o paradigma das entradas sucessivas, onde a prática é norteada pela criação de um novo registro cada vez que ocorra alguma alteração no título da publicação seriada. Essa abordagem coloca a identidade conceitual das publicações seriadas em seus respectivos títulos.

Porém, ao passo que esse paradigma contemplava a prática de citação acadêmica, onde as publicações seriadas são citadas pelo título da edição em que o artigo se encontra, ela também fragmentava a identidade conceitual das publicações seriadas nos catálogos. Além disso, destaca-se que Lubetzky enfatiza que as práticas catalográficas devem levar em consideração o comportamento informacional do usuário e atendê-lo da maneira mais funcional possível.

O impacto das ideias de Lubetzky pode ser constatado nos Princípios da Conferência de Paris, de 1961, que prescrevem que:

Quando uma publicação seriada é publicada sucessivamente sob diferentes títulos, uma entrada principal deve ser feita sob cada título para as séries de publicação que carregam aquele título, com a indicação de pelo menos dos títulos imediatamente precedentes ou subseqüentes (IFLA, 1961, p. 6, tradução nossa).

Esse princípio também formou a base da noção de título principal da *International Serials Data System (ISDS)*, que reforçava a conexão entre a prática de citações acadêmicas e as fronteiras do escopo de uma publicação seriada. A *ISDS* foi precursora da rede *International Standard Serial Number (ISSN)*, e ligando o título de uma publicação seriada a um identificador padrão para esses recursos, consolidou a prática de catalogação de entradas sucessivas e restringiu o escopo da publicação seriada ao título (Jones, 2022).

Inserido nesse contexto e dando continuidade à prática de entradas sucessivas, o código *Anglo-American Cataloguing Rules 2nd edition (AACR2r)*, em seu apêndice D, define esse recurso do universo bibliográfico como:

Um recurso contínuo publicado em uma sucessão de partes separadas, trazendo usualmente numeração, não tendo sua conclusão predeterminada. São exemplos de publicações seriadas: jornais, revistas, periódicos eletrônicos, diretórios contínuos, relatórios anuais e séries monográficas (Código de Catalogação Anglo-Americano, 2004, Apêndice D-11).

Essa definição de publicação seriada do código de catalogação AACR2r indica um grande avanço na conceituação de publicações seriadas, dividindo claramente o universo bibliográfico entre recursos finitos e recursos contínuos, inserindo também dentro dessas duas categorias, os recursos integrados. Com isso,

Antes que um registro seja criado para qualquer dado recurso, ele deve ser primeiro categorizado como uma monografia (por exemplo, os bons e velhos livros, tanto singulares ou em um conjunto de volumes) finita (singular ou de múltiplas partes), um recurso integrado finito (por exemplo, um texto online com a intenção de ser atualizado mas com um planejado ponto final), uma publicação seriada (por exemplo, um jornal publicado em diversas partes, tanto impresso ou online), ou um recurso integrado em andamento (por exemplo, um website que será atualizado perfeitamente e tem a intenção de continuar indefinitivamente) (Reynolds; Chesler; Beck, 2009, p. 45, tradução nossa).

Ou seja, a maneira pela qual um recurso é definido e sua descrição representativa efetuada “[...] depende não apenas da natureza do recurso em si mesmo (o que ele é), mas

também da maneira pela qual ele é publicado (a maneira que ele é recebido)”. (Reynolds; Chesler; Beck, 2009, p. 45, tradução nossa).

Conforme observa Jones (2022, p. 96, tradução nossa):

Enquanto a catalogação de entradas sucessivas alinhou a prática de bibliotecas com a prática de citação acadêmica, ela separou as publicações seriadas do princípio mais geral de catalogação das fronteiras de uma obra como algo que era determinado pelo conteúdo da obra.

Essa cisão ocasionada pela restrição do escopo de uma publicação seriada a seu título, sem levar em conta diversos outros fatores como esquemas de numeração, política, aparato e intenção editorial, levou as publicações seriadas a serem marginalizadas como entidades distintas do universo bibliográfico.

Ao passo que a catalogação de entradas sucessivas alinhava a prática bibliotecária com a prática de citação acadêmica, ela desconectou as publicações seriadas do princípio de catalogação mais geral das fronteiras da obra como algo que era determinado pelo conteúdo da obra (Jones, 2022, p. 96, tradução nossa).

Diante de tais dificuldades, o foco da conceituação da Obra, como entidade conceitual do universo bibliográfico, por muito tempo recaiu sobre as monografias, de certo modo que, conforme aponta Holden (2021), as publicações seriadas foram ignoradas nessas discussões, com até mesmo alguns catalogadores negando-lhes o estatuto ontológico de Obra, como entidade conceitual. Porém, conforme aponta Shadle (2006, p. 98, tradução nossa):

A maioria dos serialistas concordariam com o conceito de que a publicação seriada é uma obra intelectual. Um periódico é mais do que uma coleção de artigos. O controle editorial modela escopo e conteúdo, e a revisão por pares frequentemente revisa o conteúdo de rascunhos ou evita o aparecimento de conteúdo. Portanto, a publicação seriada pode ser considerada uma construção intelectual de autoria compartilhada

Porém, com a reestruturação sintática e semântica do universo bibliográfico pelos modelos conceituais, principalmente pelo *IFLA Library Reference Model (IFLA LRM)*, as publicações seriadas aos poucos foram se estabelecendo mais concretamente como entidade no universo bibliográfico, com uma definição e diferenciação ontológica bem definidas, conforme verifica-se no *Resource Description and Access (RDA)*.

O *Resource Description and Access (RDA)* publicado em 2010, é um pacote de elementos de dados, de diretrizes e de instruções que formam um padrão de catalogação concebido para a descrição e o acesso de recursos no ambiente digital. Por meio do *3R Project*, finalizado no final de 2020, o *RDA* foi alinhado com o modelo conceitual *IFLA Library Reference Model (IFLA LRM)*, resultante da consolidação e ampliação dos três modelos da Família FR (RDA STEERING COMMITTEE, 2022).

O *RDA* começa por definir a dicotomia entre Obra Estática e Obra Diacrônica, algo semelhante à divisão ontológica do universo bibliográfico efetuada pelo *AACR2r* entre recursos finitos e recursos contínuos. A Obra Estática possui seu conteúdo completo já incorporado em um “único ato de publicação”, sem alterações posteriores; a Obra Diacrônica, por sua vez, é planejada para ter seu conteúdo incorporado gradualmente através do tempo. Ademais, as Obras Diacrônicas são de duas espécies: Obra Sucessiva (que tem seu conteúdo estendido por acumulação) e Obra Integradora (cujo conteúdo é substituído em intervalos de tempo) (Oliveira; Castro, 2021).

No *IFLA LRM*, as publicações seriadas são definidas como um tipo específico de Obra agregadora, ou seja, são definidas como uma construção complexa, cuja Manifestação, que a representa em sua totalidade, é composta por outras Manifestações agregadas publicadas em série, estruturação constituída por meio do relacionamento todo/parte LRM-R26² no nível da Manifestação. Diante disso, uma Manifestação agregada materializa, além de Expressões distintas, uma Expressão agregadora que, consequentemente, realiza uma Obra agregadora.

Uma vez que entidade Obra no *IFLA LRM* é aquela que permite a identificação dos conteúdos comuns compartilhados entre expressões distintas, ao considerar publicações seriadas como Obras o *IFLA LRM* declara que:

[...] os “conteúdos comuns” que definem uma obra seriada residem tanto na intenção do editor de transmitir aos usuários finais a sensação de que todos os fascículos pertencem a um todo identificável, quanto na reunião de conceitos editoriais (um título, um tema geral, um layout reconhecível, uma frequência regular etc.) que ajudam a transmitir essa sensação (Riva; Le Boeuf; Žumer, 2017, p. 98).

² O LRM-R26 - “possui parte”, “é parte de” - é um relacionamento entre duas Manifestações em que uma é componente da outra (Riva; Le Boeuf; Žumer, 2017).

Portanto, de acordo com o *IFLA LRM*, o conteúdo intelectual de uma Obra Seriada, que a define e a diferencia dos outros tipos de Obra (Monografias, outros tipos de Obras Agregadas etc.), é sua política editorial, que fornece escopo e estilo para as Obras de sua família bibliográfica. Desse modo, no *IFLA LRM* as publicações seriadas têm uma definição mais minuciosa e fronteiras claras diante das monografias, o que representa um avanço e consolidação desses recursos na prática catalográfica. Diante disso, verifica-se, que o *IFLA LRM* e o *RDA* “[...] proporcionam uma estrutura e vocabulário que auxiliam no tratamento de seriados e outros dados bibliográficos de novas maneiras” (Mering, 2019, p. 68, tradução nossa).

Outro modelo conceitual do universo bibliográfico que trata das publicações seriadas é o *PRESSoo*. O *PRESSoo* é uma ontologia formal que, a partir do formalismo Orientado-a-Objeto, busca representar a semântica subjacente das informações bibliográficas sobre recursos contínuos, especificamente publicações seriadas. O modelo é uma extensão do *FRBRoo* e do *CIDOC-CRM* (*PRESSoo Review Group*, 2016).

O *PRESSoo* tem como uma de suas classes principais a *Z12 Issuing Rule* (Regra de Publicação), que modela os elementos da política editorial de uma publicação seriada. Essa classe abrange partes específicas da política de publicação adotada em algum momento do tempo por instâncias da *F18 Serial Work* (Obra Seriada). Essa classe engloba a maioria dos elementos de dados encontrados em um registro bibliográfico de uma publicação seriada (*PRESSoo Review Group*, 2016), de modo que se pode dizer que é ela quem estabelece o que seria a essência da Obra Seriada, ao mesmo tempo que define e particulariza a identidade de suas diversas instâncias.

Verifica-se, que diante do desenvolvimento da teoria catalográfica pelos modelos conceituais, ocorre uma consolidação dos dois paradigmas de única entrada e entradas sucessivas, pois os modelos definem o que seriam conteúdos compartilhados de uma publicação seriada ou seja, os conceitos editoriais que norteiam a publicação dos conteúdos agregados nos fascículos, ao mesmo tempo que enfatizam as particularidades dos diversos formatos e edições em outros idiomas.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As publicações seriadas, como recurso do campo da Catalogação Descritiva, são recursos informacionais de natureza dinâmica, possuindo problemáticas complexas sobre sua descrição, identidade e controle bibliográfico. Diante da importância desses recursos para a comunicação científica e de uma lacuna na literatura científica brasileira sobre eles, essa pesquisa buscou apresentar a trajetória histórico-conceitual das publicações seriadas na tradição catalográfica anglo-americana, a partir de suas definições e desenvolvimento teórico.

Verificou-se, na trajetória histórico-conceitual das publicações seriadas na tradição catalográfica anglo-americana três paradigmas: (I) publicações seriadas como entradas únicas no catálogo indicando uma identidade conceitual norteadas por intenção editorial independente de título ou mudanças de título; (II) publicações seriadas como entradas sucessivas no catálogo, expressando uma identidade conceitual fortemente relacionada ao título, onde qualquer alteração no título indica o surgimento de uma “nova” publicação seriada, prática intimamente ligada à prática de citações acadêmicas; e (III) publicações seriadas como agregados e entidade Obra do universo bibliográfico, tendo como conteúdo intelectual próprio e estabelecedor de identidade conceitual um conjunto particular de conceitos editoriais e política de publicação, que, no decorrer do tempo, gera fascículo que agregam diversas outras obras particulares.

O primeiro paradigma corresponde ao período que vai da primeira metade do século XIX, com a obra de Panizzi, até o início do século XX, englobando a obra de Cutter e o primeiro código de catalogação anglo-americano. A partir da obra de Seymour Lubetzky, porém, e diante de outros fatores como a proliferação de publicações seriadas acadêmicas e, conseqüentemente, da prática de citações acadêmicas, surge o segundo paradigma que se estabelece na prática catalográfica através dos Princípios de Paris de 1961 e do código de catalogação AACR2r. Com a transição da prática catalográfica para o ambiente digital e o surgimento dos modelos conceituais do universo bibliográfico, aparece o terceiro paradigma que busca harmonizar e consolidar os dois paradigmas anteriores a partir das novas oportunidades proporcionadas pelas tecnologias emergentes, e que se estabelece no RDA.

Outrossim, verificou-se o estabelecimento de uma terminologia conceitual onde as publicações seriadas são definidas por termos recorrentes como: “recursos contínuos”,

“partes sucessivas”, “sem conclusão pré-determinada”, “partes sucessivas”, “intervalos regulares” e “destinada a ser continuada indefinidamente”.

Essa terminologia sofre alterações com a reestruturação sintática e semântica do universo bibliográfico efetuada pelos modelos conceituais, e há o surgimento de novos termos como: “agregados”, “obra, expressão, manifestação e item”, “obra diacrônica”, “obra integradora”, “política editorial” e “regra de publicação”.

REFERÊNCIAS

AMERICAN LIBRARY ASSOCIATION; BRITISH LIBRARY ASSOCIATION. **Catalog rules**: author and title entries. American ed. Chicago: American Library Association, 1908.

ANELMAN, K. Identifying the serial work as a bibliographic entity. **Library resources & technical services**, Chicago, v. 48, n. 4, p. 238-255, out. 2004. Disponível em: http://eprints.rclis.org/5660/1/identifying_LRTS.pdf. Acesso em: 12 jun. 2024.

BIBLIOTECA APOSTÓLICA VATICANA. **Normas para a catalogação de impressos**. 2. ed. Rio de Janeiro: Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação, 1962.

CASTRO, F. F. de. Catalogação descritiva: necessidade de revisão conceitual em suas bases teórico-conceituais?. **Informação & Informação**. Londrina, v. 25, n. 3, p. 107-134, 2020. DOI: <https://doi.org/10.5433/1981-8920.2020v25n3p107>. Acesso em: 12 jun. 2024.

BRITISH MUSEUM. Department of Printed Books. **Catalogue of printed books in the British Museum**: volume I. London: Printed by order of the Trustees, 1841, 1841. Disponível em: <https://hdl.handle.net/2027/umn.31951001998306w>. Acesso em: 12 jun. 2024.

CÓDIGO DE CATALOGAÇÃO ANGLO-AMERICANO. 2. ed. rev. ampl. São Paulo: FEBAB, 2004.

CUTTER, Charles Ami. **Rules for a printed dictionary catalogue**. 1. ed. Washington: Government Printing Office, 1876 Disponível em: <https://hdl.handle.net/2027/wu.89101448959>. Acesso em: 12 jun. 2024.

HOLDEN, C. The bibliographic work: history, theory, and practice. **Cataloging & classification quarterly**, New York, v. 59, n. 3, p. 77-96, ago. 2021. DOI: <https://doi.org/10.1080/01639374.2020.1850589>. Acesso em: 12 jun. 2024.

INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS. **Statement of Principles**. Paris, 1961. Disponível em: https://www.ifla.org/wp-content/uploads/2019/05/assets/cataloguing/IMEICC/IMEICC1/statement_principles_paris_1961.pdf. Acesso em: 12 jun. 2024.

ISSN INTERNATIONAL CENTRE. **ISSN Manual**. Paris: ISSN International Centre, 2015.
Disponível em: https://www.issn.org/wp-content/uploads/2021/09/ISSNManual_ENG2015_23-01-2015.pdf.

JONES, E. The evolution of the serial work, the FRBR conceptual model, and RDA. **Cataloging & classification quarterly**, New York, v. 56, n. 3/4, p. 128- 145, nov. 2018. DOI: <https://doi.org/10.1080/01639374.2017.1388325>. Acesso em: 12 jun. 2024.

JONES, E. Modeling of serials. **Library trends**, Urbana, v. 71, n. 1, p. 90-112, ago. 2022. DOI: <https://doi.org/10.1353/lib.2023.0006>. Acesso em: 12 jun. 2024.

LUBETZKY, S. **Cataloging rules and principles**: a critique of the A. L. A. rules for entry and a proposed design for their revision. Washington: Processing Department, Library of Congress, 1953.

MERING, M. IFLA library reference model, RDA, and serials in a Nutshell. **Serials review**, Abingdon, v. 45, n. 1-2, p. 66-68, jun. 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/00987913.2019.1627691>. Acesso em: 12 jun. 2024.

OLIVEIRA, R. H. A.; CASTRO, F. F. Modelagem de publicações seriadas: a nova abordagem do IFLA LRM e do RDA. *In*: ENCONTRO DE RDA NO BRASIL, 2., 2021. **Anais [...]**. São Paulo: FEBAB, 2022. p. 77-82. Disponível em: <http://repositorio.febab.org.br/items/show/6237>. Acesso em: 12 jun. 2024.

PRESSOO REVIEW GROUP. **Definition of PRESSOO**: a conceptual model for bibliographic information pertaining to serials and other continuing resources. Den Haag: IFLA, 2016. p. 118. Disponível em: https://repository.ifla.org/bitstream/123456789/1173/1/definition-of-pressoo_version-1.3.pdf. Acesso em: 12 jun. 2024.

RDA STEERING COMMITTEE. **About RDA**. 2022. Disponível em: <https://www.rdatoolkit.org/rsc/content/about-rda>. Acesso em: 12 jun. 2024.

REYNOLDS, R.; CHESLER, M. W.; BECK, M. The Tao of serials: 101 things non-cataloguers should know about serials ... or is it continuing resources? **The serials librarian**, Philadelphia, v. 56, n. 1/4, p. 44-53, 2009. DOI: <https://doi.org/10.1080/03615260802662123>. Acesso em: 12 jun. 2024.

RIVA, P.; LE BOEUF, P.; ŽUMER, M. **IFLA library reference model**: um modelo conceitual para a informação bibliográfica. Den Haag: IFLA, 2017. p. 106. Disponível em: https://www.ifla.org/wp-content/uploads/2019/05/assets/cataloguing/frbr-lrm/ifla-lrm-august-2017_rev201712-por.pdf. Acesso em: 12 jun. 2024.

SANTOS, P. L. V. A. da C. **Catálogo revisitado**: sua história e contemporaneidade. 2010. 168 f. Tese (Livre-docência) - Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", Faculdade de Filosofia e Ciências, Marília, 2010.

SHADLE, S. FRBR and Serials. **The serials librarian**: from the printed page to the digital age, Philadelphia, v. 50, n. 1-2, p. 83-103, 2006. Disponível em: http://dx.doi.org/10.1300/J123v50n01_09. Acesso em: 12 jun. 2024.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos à Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP) pelo financiamento que possibilitou a realização dessa pesquisa (processo n° 2022/04898-0).